

- **Incesto Tio(a)-Sobrinha(o) e VDCA – Uma relação complicada**

Maria Amélia Azevedo

- **Incesto de limão**

*“O funcionamento de uma casa na qual nenhuma porta é fechada – especialmente os banheiros – onde os objetos, as roupas e às vezes até mesmo os calçados não pertencem a ninguém...revela uma das regras patogênicas do funcionamento familiar: a intimidade pessoal é impossível, a intrusão é permanente e nada pertence a ninguém.*

*Encontra-se excelente ilustração desses sintomas no clip de Serge Gainsbourg Lemon Incest, no qual se vê o pai usando as calças do pijama, cujo paletó é vestido por sua filha Charlotte.*

*A ausência de limites entre os corpos e territórios, indispensáveis à sobrevivência psíquica de qualquer um deveria imediatamente fazer pensar na possível existência de abuso sexual”.*

Gruyer, F./Fadier – Nisse, M/Sabourin, P – La violence impensable.

Paris, Nathan, 1991, p 64.

- **Notícias de uma triste realidade (ÍNDIA)**

... em 1964, como médica missionária em Natal presenciei meu primeiro caso de incesto. Uma mulher solteira de 20 anos, inconsciente, desidratada, e grávida de seis meses foi trazida com queimaduras atingindo mais de 80 por cento do corpo, queimaduras essas decorrentes de autoimolação. Após a reposição de líquidos por via endovenosa, a mulher recobrou a lucidez e eu então lhe perguntei a razão da tentativa

de suicídio. “O bebê”, “Quem é o pai?” “Meu tio”, “Qual a idade dele?” “Sessenta anos” “Ele sustenta a família”. Ela entrou em coma e morreu. Sua mãe e seis de suas nove irmãs, todas falavam de uma só vez quando eu entrei no corredor. A mãe só falava hindu e mandou chamar seu filho no carro. Ela disse que a moça falecida era a sexta de uma prole de onze crianças; era calma e trabalhadeira. Eles alegavam ignorar sua gravidez ou qualquer causa provável para o suicídio. Fez-se um longo silêncio quando eu lhes disse que ela estava grávida de seu tio materno, o qual era dono da casa em que moravam e da loja em que todos trabalhavam. Com dignidade a velha senhora pediu a seu filho para me dizer que seu irmão era velho e aleijado, mas um bom homem e que jamais faria uma coisa dessas. Suas sete crianças confirmaram o fato mexendo com a cabeça ao mesmo tempo. Em face desta negativa em conjunto e devido a um chamado para que eu comparecesse à sala de emergência, eu somente pude lhes dizer para não deixarem jamais quaisquer das irmãs a sós com o tio a fim de evitar outra tragédia. Eu sabia que a dependência financeira do tio devia ser a razão para que negassem o fato. Mais tarde, um colega me disse que naquela província o incesto não era incomum e que geralmente o segredo consegue ser mantido em família. Ele suspeitava de incesto em alguns casos de aborto ilegal. Ele conhecia muitas famílias que simplesmente aceitavam o fato e criavam as crianças.

Renshaw, Domeena C. – (1984) - INCESTO/Compreensão e tratamento. São Paulo, Roca, p. VIII

- **Dramatização de um caso real**

*John* (no papel do tio de Nicole): Nicole, eu não sei por que você está tão nervosa. Foi tão bom...

*Nicole*: Bom?

*John*: Foi. Durante quatro anos você foi minha mulher. Eu gostava de você como se você fosse a minha mulher.

*Nicole*: Mas eu nunca fui sua mulher! Eu fiz o que fiz porque tinha de fazer. Era como uma obrigação.

*John*: Você estava substituindo a minha mulher.

*Nicole*: Todo mundo sempre achou que podia pisar em mim. Nicole é boazinha. Ela não vai se queixar. Ela vai fazer o que puder para agradar a todo mundo. Ela vai estar aqui esperando por nós. Nicole é boazinha. Eu disse a você que eu queria parar, que eu já não aguentava mais. Meu Deus, você quase me fez ficar completamente louca! Tomei um vidro de comprimidos, tomei uma garrafa inteira de uísque. Eu quase morri, e você ficou furioso porque eles queriam me internar num manicômio. Foi você que me impediu de ser tratada por um psiquiatra quando eu precisava, cinco anos atrás. Você convenceu meus pais a não me internar naquele hospital psiquiátrico, que era onde eu precisava ficar.

*John*: Mas você precisava ficar comigo.

*Nicole:* Não, não precisava. Eu nunca precisei.

*John:* Mas eu gostava de você, amava, Nicole. E respeitava você.

*Nicole:* Respeitava! É isso que você chama de respeito?

*John:* Eu gostava de você, de coração.

*Nicole:* Você devia gostar de mim como sobrinha, e nunca como amante.

Forward, Susan e Buck, C (1989)– A traição da inocência/O incesto e sua devastação.  
RJ, Rocco, p. 194,

## • Alguns Relatos

### A) Na Antiguidade Mítica da Grécia.

A partir de CICLOS MÍTICOS\* identificamos:

A<sub>1</sub> – No Ciclo da Genealogia dos Deuses e origens dos homens e tomando Zeus como eixo, somente incesto TIA-sobrinho (Zeus).

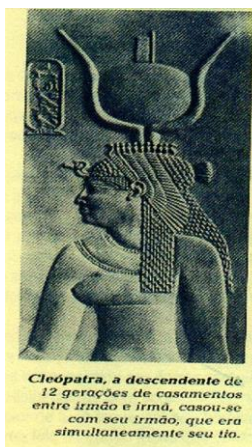
A<sub>2</sub> – No Ciclo da Genealogia das Estirpes Heróicas identificamos incesto TIO-SOBRINHA.

### B) Na Antiguidade Clássica

Tomando o eixo das assim chamadas “MULHERES AUDACIOSAS da Antiguidade”\*\* identificamos alguns casos emblemáticos.

B<sub>1</sub> – EGITO e AFRICA DO NORTE. A história de ANKHESENAMUN.

B<sub>2</sub> – A história de Cleópatra (EGITO).



---

\* Data base para determinação dos Ciclos Míticos. Conquista de Tróia pelos gregos (1184 a.C).

\*\* “pioneiras insaciáveis e audaciosas” que “atacaram a vida nos seus próprios termos e que fizeram diferença”, entre 2.500 a.C e 450 d.C por toda a Mesopotâmia, no Egito e no Norte da África, ao redor do mar Negro e do Mediterrâneo, da Inglaterra à Terra Santa... (Léon, Vicki – Mulheres Audaciosas da Antiguidade. RJ, Rosa dos Tempos, s/d.)

\*\*\* Gregersen, E. Práticas Sexuais – A história da sexualidade humana. SP, Roca 1983, p.132.

**B<sub>3</sub>** – A história de Agripina (ROMA).

O nome Claros, um oráculo na costa da Turquia com vista para a ilha grega de Samos, não nos diz nada hoje em dia. Nos tempos de Agripina, a Jovem, ele certamente dizia. Em 18 d.C., o oráculo previu que Germânico, uma popular celebridade militar e pai de Agripina, estaria morto dentro de um ano. Ele morreu e as ações de Claros subiram até as nuvens.

Trinta anos mais tarde, quando Agripina já tinha se casado e divorciado duas vezes, e seu tio, o imperador Cláudio, estava procurando sua terceira esposa, Claros entrou em cena outra vez. Os jogadores romanos diziam que a corrida para imperatriz estava pau a pau entre Agripina e Lolia Paulina, filha de um cônsul. Lolia fez uma viagem rápida para perguntar ao oráculo quem sobreviveria ao corte. Não só o oráculo estava errado, errado, errado, mas a vencedora fez seu próprio corte. Cláudio escolheu casar com Agripina, que celebrou a escolha forçando Lolia a suicidar-se com a clássica espada curta romana.

Agripina Júnior tinha suas próprias cruzes para carregar, é claro. Agripina, a Velha era sua íntegra e impetuosa mãe, era a “boa”, um desempenho sempre difícil de superar. Depois havia seu irmão Calígula, que tinha insistido em dormir com ela e suas irmãs; ela se vingou do trauma do incesto participando de uma conspiração mal sucedida contra ele, pela qual foi exilada. O pior de tudo é que, em seu primeiro casamento, Agripina havia dado à luz um nome feio de quatro letras que soletravam



Nero. Até mesmo o pai do garoto avisou: “Qualquer criança que tenhamos estará fadada a se tornar uma ameaça pública.”

Entretanto, Agripina, a Jovem, não via as coisas do mesmo jeito que ele. Um ano após suas núpcias, ela apoquentou Cláudio para adotar seu anjinho adolescente, embora já existisse um herdeiro. O imperador entregou os pontos, garantindo assim sua saída precoce (e a de seu herdeiro) do mundo dos vivos...

Quando Nero completou 17 anos, Agripina chamou LOCUSTA, a famosa envenenadora. Um dos pratos favoritos de Cláudio eram cogumelos, que foram preparados como instrumentos do envenenamento. Entretanto, a despeito dos grandes esforços por parte de Locusta, a dose de cogumelos provocou no imperador apenas uma crise de diarreia em vez de enviá-lo para a eternidade. Como os profissionais sempre têm um plano de reforço, o imperador então recebeu uma dose fatal numa pena que desceu por sua garganta. (Léon, Vicki – Mulheres Audaciosas da Antiguidade. RJ, Rosa dos Tempos, s/d, p. 220/222).

## **C – Na História Contemporânea (sec. XX)**

### **C<sub>1</sub> – O caso de Hitler e sua sobrinha**

Em Berchtesgaden, Hitler decidiu contratar uma governanta e uniu o útil ao agradável dando o lugar à sua meia-irmã, a viúva Frau Raubal, que trouxe consigo, de Viena, duas filhas, Friedl e Geli. Geli era uma jovem

loura e de olhos azuis, de apenas vinte anos de idade, moça simples, de sorriso agradável e que queria ser cantora. “Tio Alf” se encantou por ela. Levava-a para longos passeios pelas montanhas e se fazia acompanhar por ela em todas as reuniões a que comparecia. Sua paixão levou-o a dedicar-se a duas atividades das quais sempre se esquivara: ser visto em público na companhia de uma mulher e sair para piqueniques. Alugou um aconchegante apartamento no número 16 da Prinzregentenplatz, em Munique, onde instalou Geli, com a intenção de desposá-la.

Como muitos outros seres humanos, Geli não demonstrou grande entusiasmo a respeito das intenções de Hitler. Ele a proibiu de ver outros homens. Permitiu, relutante, que ela saísse para dançar, mas somente até as 11 horas da noite, sempre vigiada por um antigo oficial do exército. Suspeitava, furioso, de que ela o traía com o seu guarda-costas, o ex-relojeiro e também ex-prisioneiro Emil Maurice. Para grande tristeza de Geli, Hitler proibiu-lhes as aulas de canto, o que a impediria de participar de *Os Mestres Cantores*. O homem começava a se comportar como um tirano.

Enquanto isso, Hitler continuava a cortejar belas mulheres. Comentou-se que desposaria Winifred Wagner. Houve brigas com Geli. Hitler declarou que sua paciência chegara ao fim, do mesmo modo que faria com a Tchecoslováquia, sete anos mais tarde. Durante as brigas, ele se destemperava, insultava-a e trancava-a em casa. Sentindo que o caso estava perto do fim, Geli declarou que desejava voltar para casa em Viena,



onde moraria com uma amiga e voltaria a estudar canto. Hitler proibiu-a. No dia 17 de setembro de 1931, ele partiu para Hamburgo. Da janela do apartamento, Geli gritou para Hitler. “Então não vai me deixar ir para Viena?” Ele respondeu do carro, gritando. “Não!” Ela não pareceu ficar particularmente aborrecida e anunciou aos vizinhos que voltaria para a casa de sua mãe, em Berchtesgaden. Colocou o seu canarinho morto em uma caixa com lã de algodão, com a intenção de enterrá-lo. Cantou e chorou um pouco e escreveu uma carta banal para alguém em Linz. Na manhã seguinte, foi encontrada morta com um tiro.

O veredito oficial foi suicídio. Foi enterrada em solo cristão em uma igreja católica em Viena que lhe concedeu o perdão, sob a alegação de que sofria de perturbação mental. Hitler chorou sobre seu túmulo. Sua morte despertou-lhe instintos suicidas durante dois dias. Em memória de Geli, decidiu tornar-se vegetariano. O quarto de Geli em Berchtesgaden permaneceu intocado, até mesmo na tarde em que o Sr. Chamberlain esteve de visita. Seus retratos na Chancelaria, em Berlim, eram ornados com flores nos aniversários de seu nascimento e morte.

O parecer do médico legista relata que a bala penetrou em seu peito abaixo do ombro esquerdo e seguiu um percurso vertical até o coração. Estranho percurso. Teria ela sido assassinada, como obstáculo perigoso, pelo consciencioso Himmler?

Depois de se mudar para o apartamento em Munique, Hitler escrevera uma carta para Geli, expressando seu desejo de ser dominado e surrado por ela e que ela o cobrisse com suas fezes e sua urina.

Fonte: Gordon, R – A assustadora história do sexo. RJ, Ediouro, 1997, p.150-151.

## **D– Relatos autobiográficos**

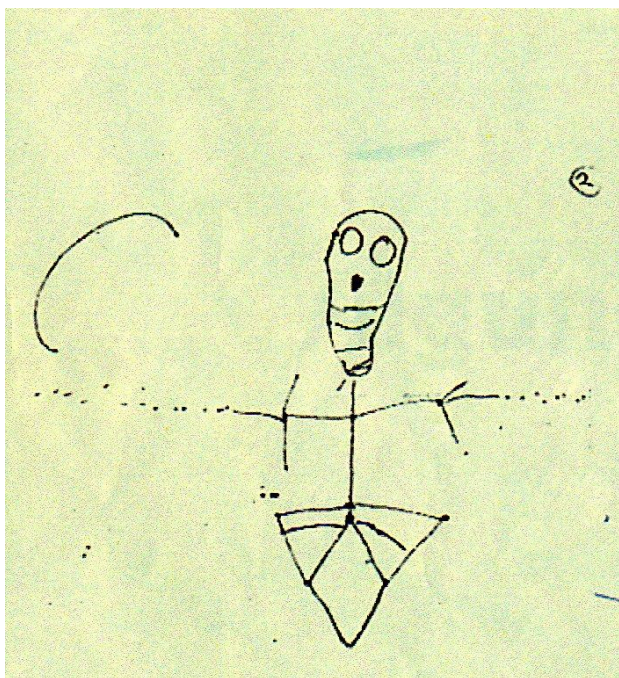
### **D<sub>1</sub> – Relatos literários (Peru)**

“O incesto não era algo distante da realidade concreta de Vargas Llosa. Em Tia Julia y el escritor, romance de inspiração autobiográfica, relata um incesto na história do aprendiz de escritor que se casa com sua tia mais velha, provocando um grande escândalo em sua própria família. Depois, Vargas Llosa se apaixona e se casa com sua sobrinha menor, Patricia...”

Fonte: Sobreira, J.C.M – Incesto, sexo y poder / Abusos sexuales intrafamiliares y patercracia em La Amazônia brasileña: um estúdio psicoanalítico – antropológico – Tesis Doctoral (1997) – Salamanca/España, p. 221.

## D<sub>2</sub>– Relatos (gráficos e escritos) de vítimas infanto juvenis (Canadá)

### Uma menina e seu tio



Caro tio Arthur

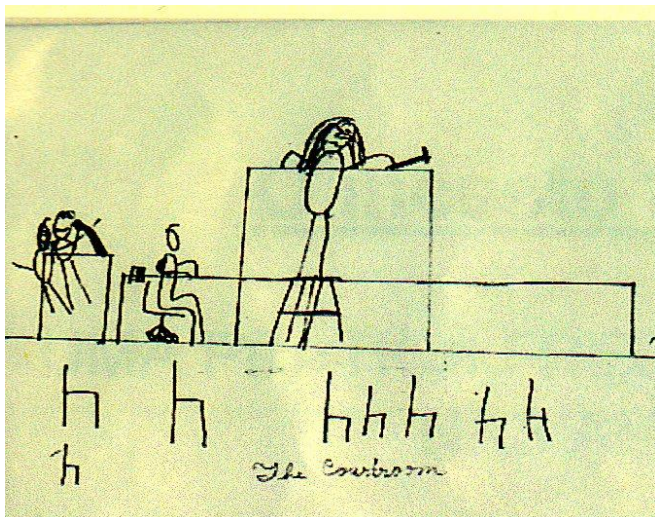
Você jamais saberá o que fez para mim. Você não achou que fosse importante. Você não pensou que o que fazia fosse afetar-me...Eu sou muito jovem para ficar grávida. Então onde estava o dano?

E sobre o assassinato da minha alma? Ela está morta agora, você sabe. Você fez com que eu me sentisse como se jamais tivesse sido um ser humano ou um animal mas apenas uma coisa – uma coisa que você usou para o que queria. Você nunca me perguntou o que eu queria. Você jamais ouviu o que eu dizia, quando falei que não queria fazer aquilo. Eu fui apenas uma coisa para você. Coisas costumam voltar para as pessoas que fazem isso. Se você estiver preso, não vai estar feliz, porque eu não poderei estar com você. Se eu pudesse eu faria  você  se sentir como uma  coisa . Eu faria você se sentir menos que um ser humano, mesmo que um animal...Apenas uma coisa para ser usada. E Então você saberia o que eu senti. Espero que você nunca saia. Porque como você vai sair de mim? Eu estou aprisionada com isto pelo resto da minha vida e você também vai estar.

Assinado com ódio e angústia Ronda

Fonte: Foon, D. and Knigh T, Brenda (1985) – Am I the only one? – Vancouver/Toronto, Douglas McIntyre, p. 44-45.

## Um menino e seu tio



Eu tenho 9 anos. Eu vivo com minha mãe e um irmão. Minha mãe e meu pai não estão vivendo juntos. Estou no quarto ano.

Meu tio Bob costumava ser meu baby sitter. Ele era um amigo da minha mãe. Quando eu conheci o tio Bob ele era legal. Ele me levava sempre ao McDonald. Então de repente ele deixou de ser legal.

Ele me tocou onde não se deve. Ele fez isso de modo grosseiro. Eu me senti muito mal eu me senti louco. Ele disse para eu não contar, porque se o fizesse me jogaria pela janela. Ele era maior do que eu. Ele costumava bater em meu irmão. Depois que ele me tocou onde não devia eu contei pro meu pai então meu pai contou pra minha mãe. Então ela falou pro meu tio ir embora. E ele foi.

Um pouco antes de contar pro meu pai eu me senti muito triste. Eu não fiquei com medo de contar pro meu pai porque eu sabia que ele acreditaria em mim. Então eu tive que contar pro juiz. O juiz tinha cabelos longos. Quando eu fui ao fórum eu fui com minha tia, minha mãe e meu pai.

O juiz perguntou “o que o seu tio fez pra você?” E eu contei para ele. Meu tio não estava na sala. Ele estava fora. Eu vi ele. Ele me olhou como se estivesse pensando... ah! Ah! eu deveria te-lo jogado pela janela. Eu fiquei louco. Eu não fiquei com medo porque meu pai estava lá. Então quando acabei de contar pro juiz, fui para casa e almocei.

Se eu enxergar o meu tio na rua de novo eu devo dar a volta e ir pra outro caminho. Ele deve estar mais apavorado agora porque ele sabe que eu não tive medo de contar.

É importante para as crianças contar afim de que as pessoas que fazem essas coisas parem de fazer. Se a pessoa para quem contar não acreditar procure fazer com que ela acredite. Se ela não acreditar então conte para outra pessoa e se ela também não acreditar, então conte para outra pessoa. E assim por diante. Se alguém me tocar de novo eu vou contar pro meu pai e pra minha mãe. E vou dizer para a pessoa PARE! Eu não gosto de você.

Fonte: Foon, D. and Knigh T, Brenda (1985) – Am I the only one? –

Vancouver/Toronto, Douglas McIntyre, p 10-12



- **Alguns Dados provenientes de estatísticas, pesquisas...**

**1. Brasil/Década de 90 do século passado – Casos de incesto tio(a) – sobrinha (o)**

**A- Na cidade de São Paulo**

**A<sub>1</sub> – 1993** – incidência = **13,9%** de 238 casos de **VDCA** registrados no **IML** (1)

**A<sub>2</sub> – 1988/1991/1992** – incidência = **12%** de 7.100 casos de **VS** atendidos no Serviço de Advocacia (SAC) da **OAB/SP** (2)

**B – Em Porto Velho/Rondônia**

**B<sub>1</sub> – 1996** – prevalência = **18,18%** de 55 estudantes universitários, vítimas de **VS** na infância (3)

**C – No Brasil – prevalência a seguir (4)**

**1998-2000** – **216 casos de incesto tio(a) sobrinha(o) registrados anonimamente pela população de estudantes/Telelaci**

A Ano de Curso de Atualização	B Total de profissionais presentes	C Nº total de profissionais que responderam o Questionário de Sondagem	D Nº de casos Incesto tio(a) sobrinha(o)
1998	458	423 (92,35%)	24 (11,9%)
1999	479	437 (91,23%)	42 (18,4%)
2000	623	533 (85,55%)	35 (6,6%)
2001	913	832 (91,12%)	55 (15,6%)
2002	661	470 (71,1%)	31 (13,7%)
2003	618	440 (71,1%)	29 (13,6%)
<b>TOTAL</b>	<b>3752</b>	<b>3135 (83,55%)</b>	<b>216 (6,88%)</b>

**Obs: a)** as porcentagens da coluna C foram calculadas sobre a coluna B.

**b)** as porcentagens da coluna D foram calculadas sobre a coluna C.

Fonte: Azevedo, M. A e Guerra, V.N.A – Resultados do Questionário de Sondagem 1998-2000, SP.

## 2. América do Norte

### A - Canadá

A<sub>1</sub> – 1984 – incidência de 5,49% Em 273 casos comprovados de **VS** intra/extra familiar (5)

### Legendas

- A) **IML** = Instituto Médico Legal
- B) **OAB/SP** = Ordem dos Advogados de São Paulo
- C) **VDCA** = Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes
- D) **VS** = Violência Sexual

### Bibliografia consultada

- 1) Cohen, C (1993) – O incesto, um desejo. São Paulo, Casa do Psicólogo.
- 2) Veja – 31/01/1996.
- 3) Sobreira, J.C.M (1997) – Incesto, sexo y poder/Abusos sexuales intra familiares y patercracia em La Amazônia brasileira: um estúdio psicoanalítico – antropológico – Tesis Doctoral – Salamanca/España, p.465.
- 4) Azevedo, M.A. e Guerra, V.N.A (1998 – 2000)– Resutados do Questionário de Sondagem/TELELACRI, SP, LACRI, 2004, mimeo.
- 5) Messier, Camille et Chaplain, J de (1984) - La Protection Sociale des Enfants Victimes d’Abus Sexuels...ou en sommes nous, au Québec – Comité de La Protection de La Jeunesse, Gouvernement Du Québec/Ministere de La Justice. Études et Recherches, cahier 5.



## Incesto Tio(a) X Sobrinho(a)

Esse é um tipo de incesto entre parentes de 2º grau.

Quadro 1 – Incesto tio(a) X sobrinho(a)/Segundo a legislação de alguns países

PAÍSES			
ARGENTINA			X
AUSTRALIA			X desde que com idade de 18 a mais
AUSTRIA	X mesmo com consentimento entre adultos		
BELGICA			X desde que adultos e com consentimento
BRASIL			X desde que adultos, com consentimento e tenham atestado de saúde favorável
CHINA	X		
INGLATERRA e PAÍSES DE GALES	X		
FRANÇA			X desde que adultos e com consentimento
HOLANDA			X desde que adultos e com consentimento
ISRAEL			X desde que adultos e com consentimento
JAPÃO			X desde que adultos e com consentimento

LUXEMBURGO			X desde que adultos e com consentimento
PORTUGAL			X desde que adultos e com consentimento
RUSSIA			X desde que adultos e com consentimento
ESPANHA			X desde que adultos e com consentimento
TAIWAN	X		
TURQUIA	X		
USA	X		X Rhode Island permite casamento, se pertencentes a alguma comunidade como a dos judeus ortodoxos, em que essa prática é permitida

Legenda:



Relações incestuosas são proibidas



Relações incestuosas são permitidas, mas casamentos são proibidos.



Relações incestuosas e casamentos são permitidos.

Fonte: [http://em.wikipedia.org/wiki/Laws\\_regarding\\_incest](http://em.wikipedia.org/wiki/Laws_regarding_incest) in Leis sobre incesto/Sala do Conhecimento/Nuvem de Estudos/Projeto Calliandra